

## Artigo Original

# Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física

Rosimeide Francisco Santos Legnani <sup>1</sup>

Elto Legnani <sup>1,2</sup>

Érico Felden Pereira <sup>1</sup>

Guilherme da Silva Gasparotto <sup>1</sup>

Lenamar Fiorese Vieira <sup>3</sup>

Wagner de Campos <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi identificar as associações entre excesso de peso corporal, provável transtorno alimentar e distorção da imagem corporal em acadêmicos de educação física. A amostra foi formada por 229 universitários (45,6% rapazes). A imagem corporal foi analisada pelo questionário *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e os indicadores de transtorno alimentar pelo *Eating Attitudes Test* (EAT-26). A presença de transtorno alimentar esteve associada às distorções da imagem corporal ( $p < 0,001$ ) e não ao estado nutricional ( $p = 0,448$ ). Já a distorção com a imagem corporal esteve associada tanto com o provável distúrbio alimentar ( $p < 0,001$ ) e com o estado nutricional ( $p = 0,016$ ). Os universitários com distorção da imagem corporal apresentaram uma prevalência 5,29 vezes maior (IC 95%: 2,15-13,09) de transtorno alimentar em relação ao grupo sem distorção. Os indicadores de transtorno alimentar e distorção da imagem corporal foram superiores no grupo feminino e a maior prevalência de excesso de peso no sexo masculino.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Comportamento alimentar. Educação física e treinamento. Educação em saúde. Educação superior.

### *Eating disorders and body image in Physical Education students*

**Abstract:** The objective of this study was to identify the relationships possible eating disorders and distortion of body image in physical education students. The sample was composed by 229 students (45.6% males). The body image was analyzed by mean Body Shape Questionnaire (BSQ) and the eating disorders through Eating Attitudes Test (EAT-26). The presence of possible eating disorders was associated with distortion of body image ( $p < 0.001$ ) and not with nutritional status ( $p = 0.448$ ). Already the distortion in body image was associated both with possible eating disorders ( $p < 0.001$ ) and with the nutritional status ( $p = 0.016$ ). The university students with distortion of body image that were 5.29-fold higher (CI 95%: 2.15-13.09) when compared with no disorders group. The possible eating disorders indicators and distortion body image were higher in females and the higher nutritional status prevalence in males.

**Keywords:** Body image. Feeding behavior. Physical education and training. Health education. Education higher.

## Introdução

Ao reportar-se às primeiras investigações no campo da psicologia relacionada à imagem corporal, nota-se que o assunto aguçou a curiosidade de pesquisadores desde os tempos remotos. Estudos pioneiros na área foram conduzidos ainda no século XVI, na França, pelo médico cirurgião Ambroise Paré (GORMAN, 1965). Embora as primeiras investigações a respeito da imagem corporal tenham surgido no contexto da neurologia, atualmente esse é um tema de interesse de muitos profissionais que atuam em diferentes campos, em especial os que

lidam com a educação para saúde (TAVARES, 2003).

A relevância dos estudos sobre imagem corporal e distúrbios alimentares está em conexão com o desenvolvimento da identidade do ser humano e pode ser um ponto determinante das relações do homem com o mundo (TORO et al., 2006). Segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-IV, 2002), os distúrbios alimentares podem ter consequências graves aos indivíduos, tanto de ordem psicológica, quanto fisiológica. A pessoa se recusa em manter um peso corporal adequado

para a sua estatura, mostra medo intenso de ganhar peso corporal e uma distorção da imagem corporal, além da negação da própria condição patológica.

Alguns grupos como adolescentes e mulheres têm sido apontados como de risco para distúrbios, tanto de percepção da imagem corporal, como alimentares (GRAUP et al., 2008; PEREIRA et al., 2009). Da mesma forma, em estudantes universitários, especialmente acadêmicos de educação física, os estudos de Gonçalves et al. (2008) e Secchi et al. (2009) apresentaram altas prevalências de insatisfação com a imagem corporal. Gonçalves et al. (2008), identificaram uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal de 78,2% em acadêmicos de educação física em São Paulo. Já no estudo de Secchi et al. (2009), verificou-se que as acadêmicas de educação física foram as que recorreram com maior frequência a dietas restritivas quando comparadas a acadêmicas de outros cursos.

Dessa forma, observa-se um limitado número de estudos com acadêmicos de educação física, especialmente, associando as variáveis de imagem corporal e distúrbios alimentares com o estado nutricional, especificamente, com análises ajustadas por possíveis fatores de confusão, o que pode colaborar para estratégias de enfrentamento considerando a educação para a saúde. Assim, o objetivo do estudo foi analisar as associações entre o excesso de peso corporal, presença de transtornos alimentares e distorção da imagem corporal, em universitários de educação física, de ambos os sexos, em uma instituição de ensino superior do Paraná, Brasil.

## Método

O estudo foi conduzido em uma instituição de educação superior da região oeste do Paraná, Brasil e trata-se de uma análise de corte transversal realizada junto aos acadêmicos do curso de educação física. O curso em questão era formado, no momento da pesquisa, por 356 acadêmicos regularmente matriculados. Todos os acadêmicos do curso foram convidados a participar da pesquisa, sendo que 252 responderam aos questionários, desses, 23 sujeitos foram excluídos das análises por inconsistência de informações nos questionários. Assim, a amostra final do estudo foi constituída por 229 acadêmicos (54,4% do sexo feminino), com idade média 25,1(7,2) anos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética com

Seres Humanos da instituição de origem do estudo (protocolo 1013/2007) e seguiu as normas estabelecidas pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A aplicação dos questionários foi realizada por dois pesquisadores, conhecedores do instrumento e treinados quanto aos seus procedimentos. Adotou-se como procedimento padrão a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes do início da coleta de dados, o qual continha informações sobre os objetivos da pesquisa aos universitários, o princípio de sigilo, garantia de anonimato das informações, e não-influência no desempenho acadêmico.

Posteriormente, os universitários participantes do estudo receberam os instrumentos com instruções e recomendações para o seu autopreenchimento, não sendo estabelecido limite de tempo para o seu término. Os instrumentos foram respondidos individualmente e as eventuais dúvidas manifestadas pelos respondentes foram prontamente esclarecidas pelos pesquisadores que estavam acompanhando a coleta de dados.

Para identificação de informações relativas à percepção da imagem corporal utilizou-se o questionário BSQ-34, idealizado por Cooper et al. (1987), que avalia o grau de preocupação com a imagem corporal, a sensação de sentir-se obeso e a própria discrepância relacionada ao corpo. O questionário BSQ-34 foi traduzido por Cordás e Neves (1999) e validado para uma população de universitários brasileiros por Di Pietro e Silveira (2008). O instrumento é composto por 34 questões em uma escala *Likert* com seis opções de respostas: 1 – nunca; 2 – raramente; 3 – às vezes; 4 – frequentemente; 5 – muito frequentemente; 6 – sempre.

Quanto à classificação dos resultados, o BSQ-34 é categorizado em quatro níveis de percepção da distorção de imagem corporal. Pontuação abaixo de 80 classifica-se como *ausência* de distorção; pontuação entre 80 a 110 aponta distorção *leve*; pontuação entre 110 e 140, aponta distorção *moderada*; e classificação igual ou superior a 140 aponta distorção *grave*.

Em função da baixa prevalência observada nas categorias “ausência e distorção leve”, optou-se em dicotomizar as variáveis do BSQ-34, agrupando os universitários classificados com ausência ou distorção leve como: *ausência de distorção da imagem corporal*, e os classificados

com distorção moderada ou grave como: *presença de distorção da imagem corporal*.

A presença de transtornos alimentares foi investigada por meio do EAT-26 que contém 26 questões de autopreenchimento. A tradução do EAT-26 foi realizada por Nunes et al. (1998) e validada para uma população de adolescentes do sexo feminino por Bighetti et al. (2004). Esse instrumento estabelece um ponto de corte para a classificação de distúrbios alimentares, sendo: pontuação do EAT-26 de 21 ou mais pontos remete para a probabilidade das pessoas desenvolverem algum tipo de transtorno alimentar e, pontuação menor que 21, sinaliza para ausência de distúrbios alimentares.

Para o cálculo do IMC recorreu-se à estratégia de massa corporal e estatura auto-referidas. Os estudantes foram classificados de acordo com os pontos de corte para sexo e idade sugeridos pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000). Optou-se por categorizar os dados relativos a essa variável de forma dicotômica, ou seja, os sujeitos classificados como baixo peso corporal e peso corporal normal foram classificados em peso normal e os classificados como sobrepeso e obesidade (I, II e III), foram agrupados como excesso de peso corporal. Optou-se por essa forma de classificação, pois no caso do peso corporal normal, apenas dois acadêmicos (uma moça e um rapaz) foram classificados como baixo peso, sendo que seu IMC estava muito próximo da classificação normal. No caso do agrupamento do excesso de peso corporal

Os dados foram analisados utilizando-se da estatística descritiva. A normalidade da distribuição dos dados foi analisada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Diferenças entre proporções foram analisadas utilizando-se do teste Qui-quadrado. As associações entre as variáveis investigadas foram analisadas por meio de regressão de Poisson. Foram investigados dois modelos com análises brutas e ajustadas: a) considerando provável transtorno alimentar como variável dependente ajustando por sexo, estado nutricional e imagem corporal e b) considerando provável distorção da imagem corporal como variável dependente com ajustes pelo sexo, estado nutricional e transtorno alimentar. Considerou-se para as análises ajustadas aquelas variáveis com  $p < 0,25$  no teste do Qui-quadrado (HOSMER & LEMESHOW, 1989).

## Resultados

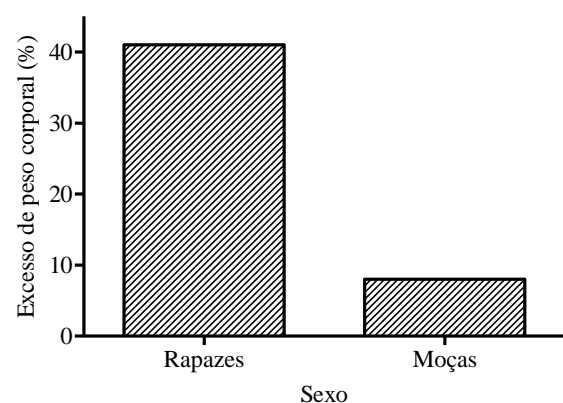
A prevalência de excesso de peso corporal (sobrepeso e obesidade) identificada foi de 22,8% (Tabela 1), sendo 8% nas moças e 40,4% nos rapazes revelando uma diferença significativa entre os sexos ( $\chi^2 = 30,446$ ;  $p < 0,001$ ) (Figura 1). Apesar de prevalência significativa de excesso de peso corporal nos rapazes, não foram observadas diferenças nas prevalências transtorno alimentar e de distorção com a imagem corporal. Com relação à ocorrência de prováveis distúrbios alimentares a prevalência total identificada na amostra foi de 7,3%, sendo de 4,3% nos rapazes e 9,84% nas moças, não existindo diferenças significadas nestas prevalências entres os sexos ( $p = 0,126$ ) (Figura 2). A prevalência de distorção da imagem corporal no grupo em geral foi de 8,3% (11,6% nas moças e 4,3% nos rapazes). As prevalências de distorção da imagem corporal entre moças e rapazes não apresentaram diferenças ( $\chi^2 = 3,648$ ;  $p = 0,056$ ) (Figura 3).

**Tabela 1-** Valores médios da idade e percentual do estado nutricional, transtorno alimentar e imagem corporal dos universitários.

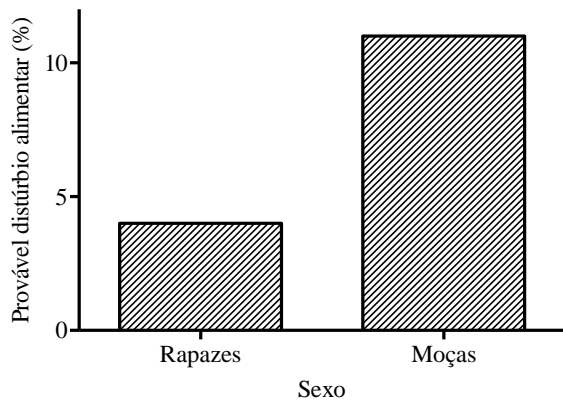
Variáveis	Índices* (n=229)
Idade, anos	25,16(7,22)
IMC, kg/m <sup>2</sup>	22,66(3,07)
Estado nutricional, %	
Eutróficos	77,2
Sobrepeso	20,9
Obesidade	1,9
Transtorno alimentar, %	7,3
Distorção da imagem corporal, %	8,3

\*valores apresentados em média (desvio padrão) ou percentual

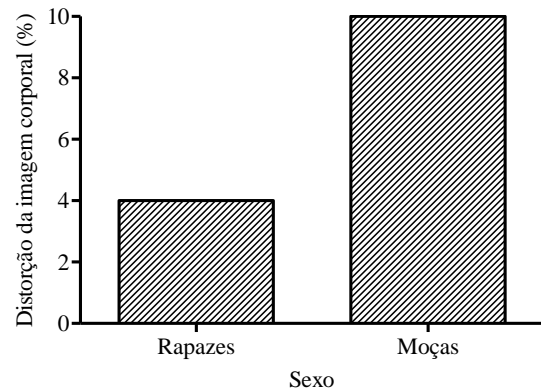
**Figura 1-** Associação entre excesso de peso corporal e sexo dos universitários.



**Figura 2-** Associação entre transtorno alimentar e sexo dos universitários.



**Figura 3-** Associação entre a distorção da imagem corporal e o sexo dos universitários.



Com o objetivo de analisar a associação entre as variáveis calcularam-se dois modelos de razões de prevalências ajustados considerando as prevalências de transtornos alimentares e distorção com a imagem corporal. Considerando a associação das variáveis com transtorno alimentar identificou-se associação significativa com a imagem corporal, ou seja, os universitários com presença de distorção da imagem corporal apresentaram prevalência de transtorno alimentar 5,6 vezes maior que aqueles sem distorção da imagem corporal, mesmo com ajustes por sexo e estado nutricional (Tabela 2).

**Tabela 2-** Prevalências e razões de prevalências (RP) utilizando-se como variável dependente transtornos alimentares nos universitários.

Fatores	Prevalência (%)	Análise bruta <sup>a</sup>		Análise ajustada <sup>b</sup>	
		RP (IC95%)	p-valor	RP (IC95%)	p-valor
<b>Sexo</b>					
Masculino	4,3	1	0,756	-	-
Feminino	9,8	2,3(0,76-7,03)			
<b>Estado nutricional</b>					
Eutróficos	8,2	1,91(0,45-8,24)	0,448	-	-
Excesso de peso corporal	4,3	1			
<b>Imagem corporal</b>					
Ausência de distorção	5,3	1	<0,001	1	<0,001
Presença de distorção	29,4	5,6(2,14-14,43)		6,26(2,25-17,43)	

<sup>a</sup> valor do p de tendência não ajustado (p-valor do qui-quadrado)

<sup>b</sup> valor do p ajustado por sexo e estado nutricional

Quando se considerou as associações das variáveis investigadas com a presença de distorção da imagem corporal, a associação com o transtorno alimentar se manteve significativa, mas, neste caso, o estado nutricional também apresentou associação significativa. Os universitários com transtorno alimentar apresentaram uma prevalência de presença de distorção da imagem corporal 5,29 vezes maiores que os demais. Da mesma forma, os universitários com excesso de peso corporal

apresentaram prevalência de distorção da imagem corporal 2,98 vezes maiores que os demais, sendo que tais associações se mantiveram significativas no modelo ajustado (Tabela 3).

**Tabela 3-** Prevalências e razões de prevalências (RP) utilizando-se como variável dependente presença de distorção da imagem corporal dos universitários.

Fatores	Prevalência (%)	Análise bruta <sup>a</sup>		Análise ajustada <sup>b</sup>	
		RP (IC95%)	p-valor	RP (IC95%)	p-valor
<b>Sexo</b>					
Masculino	4,3	1	0,071	-	-
Feminino	11,6	2,70(0,92-8,11)			
<b>Estado nutricional</b>					
Eutróficos	5,7	1	0,016	1	0,007
Excesso de peso corporal	17,0	2,98(1,23-7,38)		3,52(1,42-8,72)	
<b>Transtorno alimentar</b>					
Provável transtorno	33,3	5,29(2,15-13,09)		<0,001	
Ausência de transtorno	6,3	1		1	

<sup>a</sup> valor do p de tendência não ajustado (p-valor do qui-quadrado)

<sup>b</sup> valor do p ajustado por sexo e estado nutricional

## Discussão

As análises realizadas mostraram um percentual de rapazes com sobrepeso superior ao das moças ( $p < 0,001$ ). Analisando-se a literatura, um percentual baixo de acadêmicas de educação física com excesso de peso corporal também foi identificado no estudo de [Lauss et al. \(2006\)](#) no qual foi identificado uma prevalência de 3% de excesso de peso em universitárias de Ribeirão Preto – SP. Corroborando também com os dados observados neste estudo, na investigação de [Marcondelli et al. \(2008\)](#), foi identificado um IMC significativamente maior nos rapazes universitários de Brasília – DF. Da mesma forma, no estudo de [Madureira et al. \(2009\)](#) em Santa Catarina com universitários, apresentaram uma prevalência de excesso de peso corporal superior para os rapazes quando comparado às moças ( $p < 0,001$ ). Apesar disso, a prevalência de excesso de peso corporal nos universitários paranaenses investigados mostrou superior aos observados em Santa Catarina (18,4%) ([MADUREIRA et al., 2009](#)).

No presente estudo a prevalência de ocorrência de transtorno alimentar analisada por meio do EAT-26 foi de 7,3%. Essa prevalência semelhante à observada por [Gonçalves et al. \(2008\)](#) em acadêmicos de educação de Taubaté – SP. As análises comparativas tanto com o estudo de [Gonçalves et al. \(2008\)](#) como na pesquisa de [Penz et al. \(2008\)](#) que observou uma prevalência de transtorno alimentar de 35% em universitárias de nutrição remete à possibilidade de prevalências menores deste desfechos nos acadêmicos de educação física em comparação com os de nutrição.

As prevalências de insatisfação com a imagem corporal apresentam grande variação dependendo do instrumento de análise utilizado e da amostra investigada, mas parecem aumentar durante a adolescência, especialmente no sexo feminino ([ROJO et al., 2003](#); [TAVARES, 2003](#); [ALVES et al., 2008](#)). Dados nacionais apontam para uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal quando analisada pelo BSQ-34 de 15% ([LUZ, 2003](#)); 18,8% ([ALVES et al., 2008](#)) e de 20% conforme dados de [Cenci et al. \(2009\)](#), considerando preocupação moderada e grave. Igualmente em estudos com amostras estrangeiras as prevalências giram em torno de 20%. No estudo de [Mousa et al. \(2010\)](#) com moças adolescentes de Amman na Jordânia foi identificada uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal de 21,2% semelhante a observada em estudantes chineses de medicina por [Liao et al. \(2010\)](#) que foi de 22,9%.

A forte associação entre o risco de transtorno alimentar e a insatisfação com a imagem corporal identificada neste estudo corrobora com dados da literatura. No estudo de [Alves et al. \(2008\)](#) foi verificada uma chance 16,7 vezes maior para risco de transtorno alimentar nos adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal. Da mesma forma a chance de presença de comportamento bulímico nos universitários em Florianópolis investigados por [Cenci et al. \(2009\)](#) foi 19,9 vezes maior naqueles com distorção da imagem corporal.

As manifestações de transtorno alimentar, segundo [Nakamura \(2004\)](#) e [Nunes et al. \(1994\)](#) geralmente se manifestam primeiramente com alterações na restrição alimentar auto-imposta e

insidiosa, acompanhada de exercícios físicos intensos para redução do peso corporal e quase sempre despercebidos pelos familiares. Com a progressão de restrição alimentar e eliminação de certos tipos de alimentos associados ao ganho de peso corporal (carboidratos simples e lipídios), o emagrecimento torna-se acentuado e mais perceptível.

A análise comparativa da distorção com a imagem corporal e transtorno alimentar como o estado nutricional observada corrobora com os achados de [Cenci et al. \(2009\)](#), que observaram associação entre o IMC e comportamentos bulímicos apenas comparando grupos de obesidade e eutrofismo, não sendo observadas associações significativas entre eutrofismo e sobrepeso. Já com relação à imagem corporal o estado nutricional tem se mostrado como uma variável importante na sua determinação, embora sujeitos considerados eutróficos também possam apresentar altas prevalências de insatisfação com o corpo ([GRAUP et al. 2008](#); [PEREIRA et al. 2009](#)).

A maior prevalência de risco de transtorno alimentar e de insatisfação com a imagem corporal entre as moças mesmo que este tenha apresentado um estado nutricional mais favorável possui causas complexas e grande influência cultural e histórica. A mulher do início do século passado deveria apresentar depósitos de gorduras, principalmente nas regiões dos quadris, coxas, abdômen e mamas para se adequar ao perfil de beleza em voga. No período pré-industrial, marcado por uma carência alimentar, a mulher com tendência a obesidade representava ser uma mulher forte, com energia suficiente para enfrentar os períodos conturbados e proteger sua família ([ANDRADE & BOSI, 2003](#); [INAD, 2004](#); [ALMEIDA et al., 2005](#)).

Nos dias atuais os anúncios veiculados envolvendo o padrão de beleza com ênfase ao sexo feminino se alteraram consideravelmente. [Wooley \(1994\)](#) argumenta que houve uma mudança cultural para o ideal de imagem corporal magro, desencadeada pelo movimento feminista, tentando contrapor à pornografia feminina, que enfatizava as partes “gordas”. O objetivo do movimento feminista era levar as mulheres ao mercado de trabalho na mesma condição dos homens. Assim, elas precisavam de um novo corpo ideal que pudessem carregar em suas mentes, e em contra imagem deveriam ser mais

magras. Na contemporaneidade, no entanto, é possível observar que os padrões de beleza impostos são inatingíveis por muitos e as figuras de corpo, especialmente da mulher, são constantemente manipuladas por meios eletrônicos, o que se tem revelado nos altos índices de insatisfação corporal nos jovens.

As principais limitações apontadas neste estudo são: o não controle de algumas variáveis de confusão como o nível de atividade física e a situação socioeconômica. Além disso, existe a necessidade de comparação de múltiplos fatores associados à distorção da imagem corporal em universitários de diversos cursos, especialmente os da saúde que formam profissionais que trabalharão com pessoas com distúrbios alimentares e de imagem corporal.

## Conclusões

A menor prevalência de excesso de peso corporal foi observada entre as mulheres. No entanto, elas apresentaram as maiores prevalências de distúrbios alimentares e distorção da imagem corporal do que os homens. Ser classificado com excesso de peso corporal aumentou em, aproximadamente três vezes, a prevalência de distorção da imagem corporal, por outro lado, os sujeitos classificados como eutróficos, apresentaram prevalências em torno de duas vezes maiores de transtorno alimentar.

Foi observada uma forte associação entre a frequência de transtorno alimentar e a insatisfação com a imagem corporal, indicando que a insatisfação com a imagem corporal é um possível preditor de possíveis distúrbios alimentares. Portanto, sugere-se que os conteúdos relacionados aos transtornos alimentares e distorção da imagem corporal sejam tratados com maior ênfase durante a formação profissional dos acadêmicos de Educação Física, visto que, trata-se de futuros profissionais que terão como tema de trabalho, a educação para a saúde, física e mental, de grupos populacionais.

## Referências

ALMEIDA, G. A. N.; SANTOS, J. E.; PASSIAN, S. R.; LOUREIRO, S. R. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 27-35, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000100005>. Acesso em: 15 set. 2008.

- ALVES, E.; VASCONCELOS, F. A. G.; CALVO, M. C. M.; NEVES, J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 503-512, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000300004>>. Acesso em: 10 nov. 2010.
- ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 117-125, 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732003000100012>>. Acesso em: 14 jul. 2009.
- BIGHETTI, F.; SANTOS, C. B.; SANTOS, J. E.; RIBEIRO, R. P. P. Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 6, p. 339-346, 2004.
- CENCI, M.; PERES, K. G.; VASCONCELOS, F. A. G. Prevalence of bulimic behavior and associated factors in undergraduate female students. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 83-88, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832009000300001>>. Acesso em 10: fev. 2010.
- COOPER, P. J.; TAYLOR, M. J.; COOPER, Z.; FAIRBURN, C. G. The development and validation of the body shape questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, Los Angeles, v. 6, n. 4, p. 485-494, 1987.
- CORDÁS, T. A.; NEVES, J. E. P. Escalas de avaliação de transtornos alimentares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 41-47, 1999. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/>>. Acesso em: 20 mar. 2010.
- DI PIETRO, M. C.; SILVEIRA, D. X. Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala *Body Shape Questionnaire* em uma população de estudantes universitários brasileiros. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 21-24, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008005000017>>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- DSM-IV: manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais. São Paulo: Artmed. 4. ed., 2002.
- GONÇALVES, T. D.; BARBOSA, M. P.; ROSA, L. C. L.; RODRIGUES, A. M. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 166-170, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852008000300002>>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- GORMAN, W. **Body image and the image of the brain**. St. Louis: Warren H. Green, 1965.
- GRAUP, S.; PEREIRA, É. F.; LOPES, A. S.; ARAÚJO, V. C.; LEGNANI, R. F. S.; BORGATTO, A. F. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 129-138, 2008. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbefe/v22n2/v22n2a4.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- HOSMER, D. W.; LEMESHOW, S. **Applied logistic regression**. New York: Wiley, 1989.
- INSTITUTO DE NUTRIÇÃO ANNES DIAS (INAD). **Obesidade e Desnutrição**: projeto com gosto de saúde. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.saude.rio.rj.gov.br/cgi/public/cgillua.exe/web/templates/htm/v2/view.htm?editionsectionid=39&inford=1082>>. Acesso em: 20 ago. 2008.
- LAUSS, M. F.; ZANCUL, M. S.; MARTINS, T. M.; KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em estudantes de nutrição. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 85-89, 2006. Disponível em: <<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/view/117/130>>. Acesso em: 09 mar. 2008.
- LIAO, Y.; KNOESEN, N. P.; DENG, Y.; TANG, J.; CASTLE, D. J.; BOOKUN, R.; HAO, W.; CHEN, X.; LIU, T. Body dysmorphic disorder, social anxiety and depressive symptoms in Chinese medical students. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, London, v. 45, n. 10, p. 963-971, 2010.
- LUZ, S. S. **Avaliação de sintomas de transtornos alimentares em universitários de Belo Horizonte**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- MADUREIRA, A. S.; CORSEUIL, H. X.; PELEGRINI, A.; PETROSKI, E. L. Associação entre estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física e estado nutricional em universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 2139-2146, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009001000005>>. Acesso em: 15 dez. 2010.
- MARCONDELLI, P.; COSTA, T. H. M.; SCHMITZ, B. A. S. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Revista de**

**Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 39-47, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v21n1/a05v21n1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2009.

MOUSA, T. Y.; MASHAL, R. H.; AL-DOMI, A. A.; JIBRIL, M. A. Body image dissatisfaction among adolescent schoolgirls in Jordan. **Body Image**, Naples, v. 7, p. 46-50, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.appet.2009.10.008>. Acesso em: 25 jun. 2011.

NAKAMURA, E. Representações sobre o corpo e hábitos alimentares: o olhar antropológico sobre aspectos relacionados aos transtornos alimentares. In: BUSSE, S. R. (Org.) **Anorexia, bulimia, obesidade**. Barueri: Manole, 2004. p. 12-29.

NUNES, M. A.; APOLINÁRIO, J. C.; ABUCHAIM, A. L. G.; COUTINHO, W. **Transtornos alimentares e obesidade**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NUNES, M. A.; BAGATINI, L. F.; ABUCHAIM AL, A. L.; KUNZ, A.; RAMOS, D.; SILVA, J. A.; SOMENZI, L.; PINHEIRO, A. Distúrbios da conduta alimentar: considerações sobre o Teste de Atitudes Alimentares (EAT). **Revista ABP-APAL**, São Paulo, v. 1, p. 7-10, 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Physical status: the use and interpretation of anthropometry. **Technical Report Series**, Geneva, n. 854, 2000. Disponível em: [http://www.who.int/childgrowth/publications/physical\\_status/en/index.html](http://www.who.int/childgrowth/publications/physical_status/en/index.html). Acesso em: 15 dez. 2010.

PENZ, L. R.; DAL BOSCO, S. M.; VIEIRA, J. M. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 124-126, 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/2235/3275>. Acesso em: 05 abr. 2009.

PEREIRA, É. F.; GRAUP, S.; LOPES, A. S.; BORGATTO, A. F.; DARONCO, L. S. E. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p. 253-262, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292009000300004>. Acesso em: 18 fev. 2011.

ROJO, L.; LIVIANOS, L.; CONESA, L.; GARCÍA, A.; DOMÍNGUEZ, A.; RODRIGO, G.; SANJUÁN, L.; VILA, M. Epidemiology and risk factors of eating disorders: a two-stage epidemiologic

study in a Spanish population aged 12-18 years. **International Journal of Eating Disorders**, Los Angeles, v. 34, n. 3, p. 281-291, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/eat.10179>. Acesso em: 10 dez. 2010.

SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 229-236, 2009.

TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri: Manole, 2003.

TORO, J.; GOMEZ-PERESMITRÉ, G.; SENTIS, J.; VALLÉS, A.; CASULÀ, V.; CASTRO, J.; PINEDA, G.; LEON, R.; PLATAS, S.; RODRIGUEZ, R. Eating disorders and body image in spanish and mexican female adolescents. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, London, v. 41, n. 7, p. 556-565, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00127-006-0067-x>. Acesso em: 18 out. 2010.

WOOLEY, O. W. And man created "woman": representations of women's bodies in western culture. In: Falloon, P.; Katzman, M. A. (Eds.) **Feminist perspectives on eating disorders**. New York: Guilford, 1994. p. 17-52.

Endereço:

Rosimeide Francisco Santos Legnani  
Rua Salvador, 718/101, Bloco 11  
Bairro: Cajuru  
Curitiba PR Brasil  
82.940-160  
Telefone: (41) 3538 6828  
e-mail: [legnanirosi@hotmail.com](mailto:legnanirosi@hotmail.com)

Recebido em: 18 de agosto de 2010.

Aceito em: 29 de setembro de 2011.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Creative Commons - Atribuição 3.0](http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)